

Política

IMPRENSA?

Com 200 jornalistas contratados, o Senado quer mais dez. O senador Ruy Bacelar insiste na inutilidade das contratações. Mas o concurso está marcado.

São dez vagas. E 573 jornalistas inscritos.

Apesar de o Senado Federal já contar com cerca de 200 jornalistas para fazer a cobertura de seus trabalhos, mais dez vagas foram abertas, e serão disputadas por outros 573 profissionais — o que significa dizer que um quarto dos jornalistas de Brasília estarão participando da primeira etapa desse concurso. Essa primeira avaliação está marcada para o próximo dia 28, e quem for aprovado receberá um salário de Cr\$ 640 mil para trabalhar 40 horas por semana. As tarefas são as mesmas desempenhadas, entre outras, por todos os jornalistas credenciados pelos jornais do País: cobrir as sessões do plenário e as reuniões das comissões técnicas.

Com 200 jornalistas, além dos outros dez a serem contratados proximamente, o Senado Federal mantém proporcionalmente a maior redação do Brasil para fazer apenas esses trabalhos. Para se ter uma idéia, o **Jornal do Brasil**, em sua sede no Rio de Janeiro, tem 304 jornalistas sob contrato, enquanto **O Globo**, também no Rio conta com 350 — mas com um universo de informações publicadas diariamente muito maior que as atividades do Senado Federal.

É com base nessa discrepância que o senador Ruy Bacelar (PMDB-BA) está indignado com a manutenção do concurso público para contratar os dez jornalistas para a função de "técnico de comunicação social". "Já os temos em número expressivo", insiste o senador, que chegou inclusive a apresentar um projeto de resolução proibindo esse concurso e a contratação de servidores durante seis anos. No final do ano passado, porém, o plenário rejeitou sua proposta.

O subsecretário de Divulgação e Imprensa do Senado, Manoel Vilela Magalhães, nem sabe ao certo o número de jornalistas à disposição da Casa. Reclama apenas das dificuldades de requisitar apenas um dos quase 200 que servem os gabinetes de senadores em outras funções que não o jornalismo. "Antes de requisitar, é necessário a concordância do servidor e do setor onde está requisitado", diz Vilela.

Exatamente para evitar esse tipo de problema, Vilela fez questão de que fosse incluído no edital do concurso um item que obriga os dez aprovados a prestar serviço exclusivamente na subsecretaria. Atualmente, Vilela dispõe de seis jornalistas que o ajudam a preparar os dez minutos que o Senado tem fixos na **Voz do Brasil**.

Ruy Bacelar concorda com o argumento de Vilela, mas insiste que o Senado dispõe de muitos jornalistas que poderiam fazer esse serviço. "Há desvio de função", denuncia Bacelar. "Por que não utilizamos com mais intensidade os jornalistas que já existem sob contrato?". Outro problema identificado pelo senador é que os jornalistas do Senado, assim como outros servidores, não têm função determinada — "e, por isso, não produzem o suficiente".

Entre os 573 inscritos no concurso, três são professores do Departamento de Comunicação da Universidade de Brasília. Mas o vice-reitor João Claudio Todorov não vê problema nisso, apesar de as provas serem elaboradas pelo departamento. Diz ele que ninguém sabe os nomes dos professores que vão elaborar as provas, mas reconhece que são os colegas dos professores que vão ao concurso. "Não há nada de ilegal", garante o vice-reitor.